

PRODUÇÃO COLABORATIVA DE UM JORNAL *ON-LINE* NA ESCOLA¹

Rochele Schneider Peters²
Fabiane Sarmiento Oliveira Fruet³

RESUMO

O presente artigo aborda sobre o projeto educacional, produção colaborativa entre alunos e professoras de um jornal *on-line*, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Amaral Lisboa, de Rio Pardo / RS. O objetivo desse trabalho foi proporcionar aos alunos a oportunidade de inclusão no mundo virtual, mediado pela tecnologia como fonte de leitura e escrita. Para isso, foram estudadas as características do hipertexto, hiperímia e realizadas pesquisas na Internet para a criação de um jornal *on-line*. A concepção metodológica empregada para o desenvolvimento desse projeto foi a investigação-ação educacional. Também foi aplicado um questionário aos alunos pela professora, a fim de investigar o potencial dessa atividade escolar na aprendizagem desses alunos. Ao implementar esse projeto, procurou-se desenvolver no aluno o hábito da leitura, da produção textual e da colaboração, por meio das tecnologias da informação e da comunicação, visando desenvolver essas competências e habilidades.

PALAVRAS-CHAVE: Tecnologia educacional; Produção Colaborativa; Leitura e produção textual.

ABSTRACT

This article focuses on the education project, the collaborative production between students and teachers of an online newspaper, developed at the State School of Basic Education Amaral Lisbon, Rio Pardo / RS. The objective was to provide students with the opportunity for inclusion in the virtual world, mediated by technology as a source of reading and writing. For this, was studied the characteristics of hypertext, hypermedia and conducted Internet searches for the creation of an online newspaper. The methodological conception used for the development of this project was the educational action-research. Also it was applied a questionnaire to students by the teacher in order to investigate the potential of this activity in school learning of these students. By implementing this project, was tried to develop in students the habit of reading, textual production and collaboration through information and communication technology in order to develop these skills and abilities.

KEYWORDS: Educational technology; Collaborative production; Reading and textual production.

¹ Artigo apresentado ao curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do Título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professora orientadora, especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação (UFSM) e Mestre em Educação (UFSM).

1. INTRODUÇÃO

O trabalho intitulado “Produção Colaborativa de um Jornal *On-line* na Escola” teve como finalidade estimular e disseminar a leitura e a produção textual mediadas pela tecnologia na sala de aula, além de inserir os alunos no contexto do mundo virtual. Pois, sabe-se que muitos alunos ainda não estão habituados a usarem o computador como uma maneira de adquirir informação e aprender sobre um determinado assunto. Geralmente, eles o usam só para jogar ou mandar e-mails e conversar via *Messenger* (MSN).

Assim, o desafio desse projeto foi despertar o interesse do aluno às informações, ao hipertexto⁴, à hipermídia⁵, fazendo com que o mesmo relacione e integre a sua leitura e a sua escrita às tecnologias da informação e da comunicação (TIC) usadas para compor um jornal *on-line*.

A produção de jornal *on-line* pode ser uma ferramenta bastante interessante para ser usada nas aulas, visto que o aluno tem a possibilidade de desenvolver competências e habilidades na escrita e na leitura ao usar a tecnologia para instigá-lo através da hipermídia e do hipertexto, elementos que são para muitos deles novos e interessantes pela não linearidade e diversidade de informações interligadas.

A informação deve fazer parte da vida de todos. Por isso, acredita-se que a escola através da criação de um jornal *on-line* proporcionará ao aluno trabalhar em equipe, a buscar informações; motivará o mesmo a ser crítico e a pesquisar, além de trabalhar com o hipertexto e hipermídia.

Segundo Morin (2001, p. 16), “é preciso que todos se ocupem da educação, construam uma nova vanguarda ante a incerteza dos novos tempos, devemo-nos incitar a preparar as mentes para esperar o inesperado e enfrentá-lo”, o que justifica que, por meio da leitura e da produção de textos *on-line* se busque a inclusão de nossos alunos frente a tecnologias digitais.

As páginas da Internet são ferramentas concretas em que os alunos e professores têm a oportunidade de divulgar suas próprias produções, tornando-se

⁴ Hipertexto é um texto em formato digital que apresenta *links* na sua estrutura, o que possibilita um acesso e uma leitura às informações de modo não linear.

⁵ Entende-se por hipermídia, conforme destaca De Nardin, Fruet e De Bastos (2009, p.10), “o acoplamento computadorizado de diferentes mídias (textos, hipertextos, imagens, vídeos, animações, simulações, entre outras) com um determinado propósito, interligadas, geralmente, por *links* (também chamado de hiperligação)”.

co-autores e aprendizes ao mesmo tempo. Conforme afirma Silva (2005, p.63), "(...) se a escola não inclui a tecnologia na educação, está na contramão da história, alheia ao espírito do tempo, criminosamente produzindo exclusão social ou da cibercultura". Sendo assim, cabe ao professor motivar o aluno, orientá-lo e instigá-lo a integrar as tecnologias da informação e da comunicação (TIC) no seu dia a dia.

O presente artigo apresenta a análise da produção colaborativa de um jornal *on-line* na escola, jornal que visou desenvolver competências e habilidades de leitura e escrita mediadas pelas TIC. Dessa maneira, primeiramente, aborda-se sobre a atividade escolar mediada por recursos tecnológicos e o papel do professor nesse âmbito. Em seguida, é apresentado o contexto da produção de um jornal *on-line* na escola e sua organização; e, posteriormente, a análise da implementação do projeto educacional.

2. ATIVIDADE ESCOLAR MEDIADA POR RECURSOS TECNOLÓGICOS E O PAPEL DO PROFESSOR

Entende-se que, além de desenvolver a capacidade de ler e escrever, a criação de um jornal *on-line* pode ser um elo entre a Escola e a comunidade, um dos objetivos previstos na gestão democrática. Já, na criação do jornal *on-line*, muitos recursos são usados, aproveitando a capacidade e a criatividade de quem o estará editando, no caso, os próprios alunos.

Motta (1997) denota a importância de atividades diferentes e criativas para melhorar a aprendizagem. De acordo com o autor,

A escola do século XXI só terá sentido se ela assumir também a missão de ensinar ao aluno como aplicar o que aprendeu para ser "uma metamorfose ambulante", um ser produtivo em permanente desenvolvimento e útil à sociedade, mas também para construir sua própria individualidade e obter felicidade, realização pessoal e sucesso. Essa escola deve ser bem mais ampla do que o limitado espaço das quatro paredes de um edifício escolar tradicional, onde, até o presente, pouco se tem ensinado para que a pessoa mude efetivamente sua mentalidade e suas atitudes para ter uma vida melhor. Isso só é possível se a pessoa educa-se para formar uma visão de fé em si mesmo, de coragem para a ação e de persistência na busca de seus objetivos. (MOTTA, 1997, p.1)

Mais do que nunca, cabe ao professor perceber a importância de obter maior conhecimento sobre os recursos tecnológicos e usá-los como meio para o ensino-

aprendizagem nas aulas, tornando-as mais interessantes e produtivas, além de possibilitar a ampliação do conhecimento ao seu aluno. Desse modo, acredita-se que proporcionar ao aluno uma atividade escolar em que ele produza de forma colaborativa um jornal *on-line* faz com que ele encontre sentido no que está fazendo e, conseqüentemente, isso potencializará a aprendizagem dele.

Assim, compreende-se que é dever da escola procurar manter o aluno atualizado, orientando-o em atividades escolares que vão ao encontro da realidade dele. Ou seja, saber o que está acontecendo, estar ciente da realidade e do espaço em que vive. Ora, escrever, buscar imagens, produzir gêneros diversos é essencial para o cotidiano do aluno. Aprender a usar as ferramentas tecnológicas em prol do conhecimento e do crescimento intelectual também.

Conforme D'Ambrósio (1999) a educação deve ser dinâmica, realizada através de práticas baseadas na realidade. Sendo assim, o jornal *on-line* é um recurso importante, pois ocorre a partir de prática de leitura e prática de escrita.

Nesse sentido, entende-se que a integração entre ensino-aprendizagem e tecnologia seja fundamental, pois, as TIC são recursos que podem potencializar esse processo, ao torná-lo mais atrativo e mais estimulador aos alunos. Mas também, é necessário que o professor planeje a sua aula mediada pelas TIC e não apenas a inclua nas atividades, sem um sentido, só porque é “moda”.

Desse modo, é importante repensar o processo educacional, visto que o aluno passa a ser o indivíduo que, na maioria das vezes, tem mais conhecimento da tecnologia que o professor. Isso demonstra que, agora, o professor precisa ter fluência tecnológica para tornar-se um parceiro e orientador do aluno nesse novo tipo de aprendizagem.

O papel do professor, ao planejar a própria aula, é contemplar estratégias adequadas para que alcance o objetivo proposto: potencializar o ensino-aprendizagem com o auxílio pelas TIC, uma vez que estas fazem parte da realidade do aluno. O professor precisa saber utilizar as ferramentas tecnológicas, estar sempre atualizado, pois senão estará “fora” da realidade dos alunos e, conseqüentemente, sentirá a falta de atenção, o desestímulo e o desinteresse dos mesmos.

Para a aprendizagem acontecer de forma efetiva, esta precisa ser seguida de significados, ter um objetivo e não ser algo mecânico, sem nexos. Segundo Nogueira

(apud STEMMER, 2009, p.11), “os efeitos do computador são determinados não pelo computador, mas pelas características dos alunos e professores, pela metodologia de ensino, pela organização social da turma”. Observa-se, então, ser essencial que a prática de leitura e de produção textual como atividade escolar estejam interligadas às novas descobertas propiciadas pelos recursos tecnológicos.

Portanto, um jornal *on-line* editado de forma colaborativa pelos alunos é um aprendizado interdisciplinar, é um projeto que vai, gradativamente, criar co-autores e leitores em potencial, além de consolidar a comunicação e os registros culturais e informativos da comunidade escolar. Além disso, o aluno aprenderá o que é hipertexto, hipermídia, design e conhecerá muitas páginas disponíveis na Internet, a fim de selecionar elementos que são melhores para o jornal que está construindo colaborativamente. Há um misto de leitura, escrita, interação entre os envolvidos, o que se espera seja um estímulo maior para que o aluno leia e escreva, pois, a realidade, os saberes e a cultura enfatizam o processo de construção do conhecimento pelo estudante.

Nesse sentido, a relevância desse trabalho também recai na colaboração entre envolvidos no processo, uma vez que a produção colaborativa proporciona a participação do grupo na produção do jornal *on-line*, pois desde o nome do jornal até a escolha do *menu* que o compõe emergem de um interesse comum, organizado de maneira coletiva em que todos têm direito de escrever e reescrever os textos a serem publicados. Ocorre a participação de todos, para que o projeto se concretize através de debates, pesquisa, conhecimento de textos variados, principalmente, organização e exposição de notícias uns aos outros na sala de aula, possibilitando o desenvolvimento da capacidade crítica e argumentativa do aluno,

[...] o diálogo e o debate reúnem o grupo em torno de discussões e [...] podem vir a fomentar um sentimento comunitário compartilhado. Quer-se apontar que a possibilidade de livre participação na redação cooperada de hipertextos se insere no encaminhamento de uma construção social do conhecimento (PRIMO e RECUERO, 2003, p.3).

Dessa maneira, compreende-se que as mídias oferecem, aos alunos envolvidos na produção de um jornal *on-line*, maior interação entre eles, também proporcionam a comunicação por intermédio da rede e do ciberespaço em que contribuem na produção, ao utilizar novas linguagens, transformando o saber individual em um saber coletivo. (Levy, 1999). O jornal passa a ser um espaço onde

os alunos organizam e publicam de maneira coletiva, no site escolhido, seus textos, gerando a inclusão digital.

3. CONTEXTO DA PRODUÇÃO COLABORATIVA DE UM JORNAL *ON-LINE* NA ESCOLA

Os participantes envolvidos no projeto são alunos de duas turmas de 8ª série da escola da rede pública estadual do Estado do Rio Grande do Sul, Escola Estadual de Ensino Fundamental Amaral Lisboa, da cidade de Rio Pardo. A escola é de periferia, portanto a maioria dos alunos não possui computador ou acesso a Internet em casa. Nesse contexto, além da produção textual, a pesquisa e a edição do conteúdo do jornal *on-line* foram realizadas nas aulas de Língua Portuguesa e de Informática, juntamente com as professoras que estão engajadas nesse projeto.

A investigação-ação educacional foi adotada como concepção metodológica, uma vez que se tem a intenção de produzir mudanças no ensino-aprendizagem dos alunos, mais precisamente na produção escrita e na leitura. Conforme muitos autores (KEMMIS; MCTAGGART, 1982; DICK, 1997 e 1998; ARELLANO, (S.D); O'BRIEN, 1998), a investigação-ação busca uma mudança para o melhor, o que vem ao encontro do objetivo desse projeto. Por meio dessa pesquisa, há interesse em melhorar a atuação dos alunos, envolvendo a colaboração de todos na organização e na prática das ações.

Desse modo, o objetivo de criar um jornal *on-line* na escola com os alunos buscou estimular e disseminar a aplicação das tecnologias na sala de aula, ao realizar atividades que as utilizem como recurso, como por exemplo: pesquisa na internet, leitura e escrita de hipertexto, uso de máquina digital, organização da página *on-line*.

No primeiro momento, o projeto foi apresentado para a direção e para as turmas de 8ª série que logo aceitaram o trabalho proposto. Na sequência, houve a visita à Gazeta do Sul, jornal impresso e *on-line*, onde os alunos fizeram muitas perguntas e ouviram como ocorre a edição dessa mídia. A visita foi divulgada no jornal, podendo ser verificado no anexo I.

A visitação visou ampliar conhecimentos, buscar informações para a produção de um jornal *on-line* na referida escola, agregando conteúdo para a

implementação do projeto. O trabalho baseou-se em uma concepção de homem e de conhecimento em que se entende o homem como ser ativo e de relações, pois, entende que o conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo (VYGOTSKY, 1982).

Após a visitação, no Laboratório de Informática da Escola, os alunos pesquisaram na Internet sites disponíveis para a criação e publicação de um jornal *on-line*, além de lerem sobre hipertextos, hipermídia e design, elementos essenciais para a organização do meio de comunicação pretendido. Nesse mesmo dia, grupos foram organizados e o nome do jornal foi escolhido. Nas aulas de Língua Portuguesa, houve a análise de notícias e “simulação” de acontecimentos para a realização da produção escrita.

Em outra etapa, no Laboratório de Informática, foram analisados jornais *on-line* para proporcionar ao aluno a capacidade de selecionar informações pertinentes ao jornal que criariam, para observar o design e a maneira que a página inicial normalmente se apresenta. A análise desses jornais fez com que os alunos percebessem a diferença entre esse tipo de jornal e um impresso. Concluíram que o periódico *on-line* é dinâmico, sucinto e com muitas imagens. A página inicial é mais um resumo que através de links direciona o leitor virtual para o seu conteúdo.

Finalizadas tais etapas, passou-se para a fase da produção em si do jornal *on-line* de maneira colaborativa entre alunos e professoras.

3.1 Organização do jornal *on-line*

Criar um site educacional para publicar um jornal *on-line* foi um desafio para todos os envolvidos no processo, pois há muitos elementos que interferem na sua produção, como o design, a usabilidade, o hipertexto, a hipermídia, as imagens. Todos esses elementos são indispensáveis, para que se consiga o objetivo preestabelecido com os alunos: criação de um jornal online.

Para acontecer essa organização, primeiramente, os alunos pesquisaram sobre uma página Web, descobriram o que é um documento formatado em HTML (Hypertext Markup Language), e o que é visualizado, quando é acessado um

software para navegação na Web, como o Mozilla, o Internet Explorer, o Netscape, Google Chrome, entre outros.

Após conhecer o que é uma página na internet, houve o planejamento, sempre levando em conta o objetivo de promover a leitura e a escrita de um jornal *on-line*, voltado para um público-alvo que são, principalmente, estudantes de uma mesma comunidade.

O processo de criação do site do jornal passou por várias etapas, desde a busca por um site gratuito, pesquisado no Google, análise dos sites encontrados, até a escolha de um que seria mais pertinente ao trabalho. Para isso, observou-se como principal característica a facilidade de acesso e de manuseio dos recursos disponíveis.

Sites como Wiki-Zoho.com.br, Webacapella.exe e Webnode.com.br foram selecionados e analisados pelos alunos. O Webnode foi considerado o melhor para editar o jornal, uma vez que era de fácil manipulação para os alunos, que até então não conheciam esse tipo de site. No entanto, após o início da organização do mesmo, observou-se que a interface não possuía muitas possibilidades quanto à organização do nome do jornal com imagem, além de limitar as cores e a formatação do espaço da página.

Utilizando o Webnode, os alunos escolheram o nome “Amaral News” para o jornal *on-line* (disponível em <http://tatihb.webnode.com.br/>⁶). O mesmo pode ser acessado diretamente do blog da Escola (disponível em <http://amarallisboa.blogspot.com/>) pelo *link* denominado *JORNAL DO AMARAL LISBOA*. No lado esquerdo da página do *Amaral News*, aparece um menu com os conteúdos principais, que, por meio de *links*, subdividem-se em subtítulos. O design da página criada procura ser simples e objetiva, não usa muitas cores, usa o logotipo da Escola, imagens e *links* para direcionar a outras páginas. Ver figuras 1 e 2.

⁵ O jornal ficou com esse nome como endereço, pois foi usado o e-mail da professora de Informática para abrir uma “conta” no Webnode.



Figura 1 – Interface da página inicial do Jornal *Amaral News*. (parte superior).



Figura 2 – Interface da página inicial do Jornal *Amaral News* (parte inferior).

As demais páginas são acessadas através do *menu* ou diretamente nos *links* da página principal que contêm alguns assuntos com fotos para chamar a atenção do leitor. Ver figuras 3 e 4.

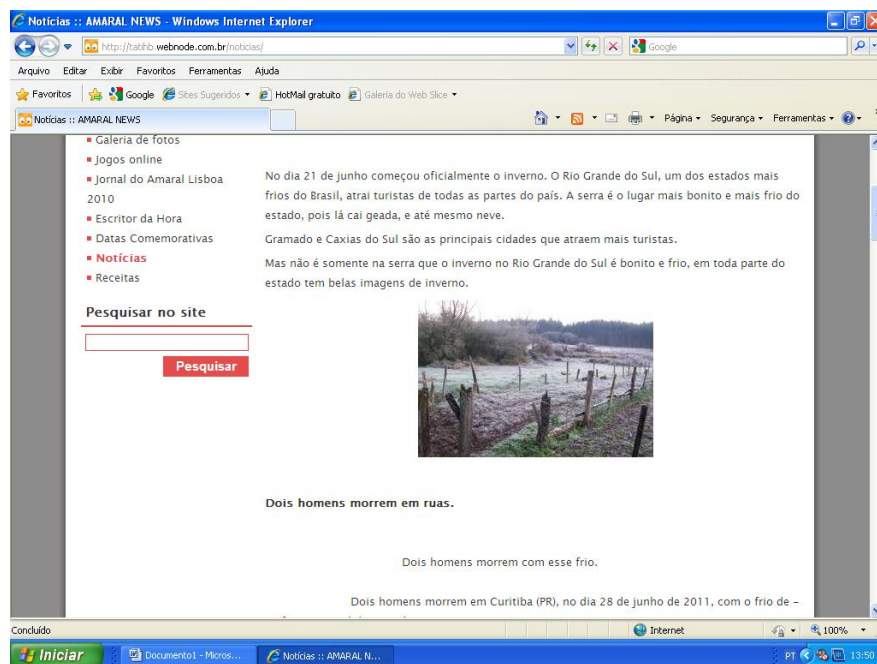


Figura 3 – Interface da página de notícias do Jornal *Amaral News*.



Figura 4 – Interface da página Galeria de fotos do Jornal *Amaral News*.

Os assuntos escolhidos para compor o jornal foram sugeridos pelos alunos após a narração das notícias pesquisadas por eles para todo o grupo em sala de aula. Apresentados e escolhidos os textos, eles os digitaram no Laboratório de Informática e enviaram-nos para o e-mail da professora de Língua Portuguesa, a qual os leu e os reenviou com orientações, para que os alunos os revisassem.

Depois de realizada a correção, os textos foram editados e publicados na página do jornal. O mesmo está acontecendo com os vídeos e as fotos organizadas pelos alunos.

Os alunos ainda continuam trabalhando no projeto, organizando o conteúdo do jornal, trazendo notícias e assuntos para serem analisados e selecionados. É importante relatar que esse processo de correção, digitação e publicação dos textos informativos, além da organização das imagens, vídeos e do próprio texto na página, necessita de constante interação entre os envolvidos e muita atenção por tratar-se um documento de livre acesso na Internet, havendo um intervalo aproximado de 20 dias para publicação de novas imagens e textos. Além disso, alguns assuntos e imagens da “comunidade” e “galeria de fotos” continuam desde o primeiro dia em que o jornal foi colocado na rede.

Apesar do computador conectado na Internet ter sido o principal recurso tecnológico utilizado para a criação do jornal *on-line*, uma vez que a Internet mediou as pesquisas de reportagens, de imagens e do site mais acessível para o desenvolvimento desse projeto, outras tecnologias também foram utilizadas e despertaram o interesse dos alunos. Para a pesquisa, também foi utilizado o rádio e a televisão. Observou-se ainda que os alunos se mostraram muito interessados em usar a câmara digital para produzir suas próprias fotos e vídeos, acrescentando as imagens em seus textos e em suas entrevistas, o que demonstra que a tecnologia é uma ferramenta muito útil na motivação do ensino-aprendizagem.

O projeto resultou na publicação do jornal *on-line* e, após a publicação, os alunos responderam a um questionário sobre a prática de leitura e produção textual que aconteceu durante a implementação do projeto, a fim de detectar se o objetivo proposto foi alcançado do ponto de vista dos alunos.

4. ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO EDUCACIONAL

A aplicação da produção textual em forma de jornal *on-line* tornou a escrita com um sentido mais real, pois trata de assuntos referentes ao dia a dia do educando, e, mais ainda, a produção de um jornal online, onde o hipertexto é um desafio, pois é mais que um texto comum, é um texto interconectado em outro, é um

texto que nos leva a muitas leituras e cujo autor não é um só. Sendo assim, a sua escrita e a sua leitura são feitas de maneira diferente da tradicional.

Peters (2009) salienta que

A cultura digital está presente no dia a dia de nossos alunos, não há como “escapar” dessa inovação que atrai a todos e que, mesmo de maneira diferente, usando imagens, sons e letras ao mesmo tempo, leva-o ao mundo da leitura, onde uma página se sobrepõe a outra, conforme a curiosidade e o interesse do leitor “hipertextual”. A escola precisa adaptar-se a esse modelo de leitura, onde a não-linearidade, a interatividade, a pluritextualidade e a intertextualidade se fazem presente. É uma leitura sem horizonte definido, mas que leva o leitor ao envolvimento, à escrita, ao pensamento e ao aprendizado sim, mesmo que de uma forma não-tradicional. O conhecimento flui conforme o interesse de quem acessa o hipertexto, pois uma porta abre-se após a outra através de links, são vários textos de vários autores ao mesmo tempo, ou seja, ocorre uma interação. (PETERS, 2009, p.4)

Ainda, segundo Peters (2009, p.4), alguns educadores não aceitam o hipertexto como forma de aprendizagem, pois o mesmo é diferente do texto, ao qual o educando está habituado, que são os textos lineares, encontrados em livros pedagógicos, revistas, jornais impressos. O que mais deixa o hipertexto interessante e o torna uma grande ferramenta pedagógica é a construção coletiva do pensamento, da interação que ele propõe ao aluno; da não-linearidade, pois várias narrativas são possibilitadas. Outro recurso importante desse tipo de texto é que usa sons, imagens e palavras para transmissão das idéias, inovando no material usado para leitura até então.

É importante que o aluno desenvolva esse tipo de leitura e possa também construí-la, usando como fonte os acontecimentos que ocorrem no seu mundo, incluindo também o de sua comunidade Escolar.

Durante o processo de implementação do jornal *on-line*, foi aplicado um questionário (anexo II) para avaliar se o objetivo proposto de incentivar a leitura e a escrita através da criação de um jornal online na escola foi atingido. O questionário aconteceu depois de analisarem o que já haviam feito. Os alunos prontamente atenderam ao desafio de responderem as questões com empenho e autenticidade, de acordo com o pensamento que possuem frente aos assuntos perguntados.

Na primeira questão, foi perguntado o que mudou após o desenvolvimento do projeto em relação à leitura, à escrita e na observação de informações através das mídias: rádio, televisão, Internet, revistas e jornal impresso. No universo de 34

alunos, 25 alunos escreveram que passaram a ler mais; 5 disseram que não alterou muito; e, 4 disseram que não alterou nada no que se refere à leitura. Quanto à mudança em relação à escrita, 30 alunos disseram que se sentem mais “à vontade” para escrever e que estão prestando mais atenção; 4 disseram que não houve mudança. No entanto, a maioria disse que estão “captando” informações de várias maneiras: pela TV, pelo rádio, pela internet, através de revistas e alguns estão lendo jornal.

As respostas dos alunos remetem à discussão de que, realmente, a partir do incentivo à produção do jornal *on-line*, o interesse deles em ler e escrever aumentou. No dia a dia, pôde-se observar a mudança de hábito, pois, no início das aulas de Língua Portuguesa os alunos querem contar o que viram nos jornais, ora lendo ou assistindo à televisão. Além disso, eles opinam, argumentam oralmente, colocam o seu ponto de vista e, muitos já trazem o texto rascunhado para mostrar para a professora. Nas aulas de Informática, os alunos pedem à professora que, antes de iniciar o conteúdo da aula, deixe-os digitar os textos para o jornal. Eles já aparecem com um “caderninho” na mão de tão empolgados com essa produção.

A segunda questão envolveu saber qual é o meio de comunicação mais usado para ter ideias para os seus textos. A maioria, 15 alunos, colocou a televisão como meio de comunicação mais usado; 5 alunos disseram que pesquisam na Internet; 8 disseram que escutam rádio; 6 disseram que lêem revista ou jornal. Como se sabe, a televisão é um aparelho de comunicação presente na maioria das casas e, pelas respostas, é na hora do almoço ou da janta que eles assistem às notícias junto com os pais. Alguns disseram que antes só escutavam música no Rádio, mas que agora estão ouvindo as notícias, principalmente do município.

Essas respostas revelam que os meios de comunicação mais usados são a TV e o rádio, no entanto, alguns alunos demonstram que pesquisaram e não ficaram acomodados, usando como fonte de material apenas as mídias que possuíam em casa, foram à biblioteca e procuraram conteúdo para elaborarem seus textos em revistas e jornais atualizados.

Na terceira questão, foi perguntado o que eles mais gostaram de fazer no andamento do projeto e as respostas foram muito variadas, pois cada um colocou o tipo de texto que gosta de escrever; uma aluna respondeu que gostou muito de se sentir repórter. Porém, o que mais chamou a atenção foi que grande número deles

respondeu que gostou de pesquisar, o que comprova mudança de comportamento em relação à entrega e apresentações de trabalhos, pois a maioria dos alunos não entrega e não apresenta trabalhos de pesquisa em outras disciplinas que os exigem, como em História e Geografia; outros responderam que gostaram de mostrar o seu texto para os outros lerem; a maioria disse que gostou de escrever reportagens. Um dado relevante foi o que aluno que criou uma personagem para o jornal respondeu que gostou de criar o Chico Amaral junto com outro colega e suas histórias e duas alunas responderam que uma aprendeu com a outra a usar a máquina digital e que o próximo texto que produziriam para o jornal teria uma foto do entrevistado fotografada por elas com a máquina da Escola.

Essas respostas demonstram que houve entrosamento, houve trabalhos em grupo no decorrer da implementação do projeto. Aliás, muitos dos textos foram produzidos em dupla. Além disso, mesmo escrevendo individualmente, observou-se que uns pediam ajuda para os outros no sentido da escrita, solicitavam também a opinião dos colegas antes de enviar o texto para o *e-mail* da professora.

O uso das TIC é relevante para estimular a leitura e a produção escrita, pois os alunos pesquisaram na Internet, em jornais *on-line*, e, como já foi mencionado no parágrafo anterior, a máquina digital se tornou um equipamento importante e interessante, incentivando para a produção escrita de entrevistas com a foto do entrevistado para ilustrar o texto.

Na quarta questão, foi solicitado que sugerissem algo a mais para a página Do jornal e as sugestões foram as seguintes:

- opinião de leitores;
- fofoca dos alunos;
- letras de músicas;
- reportagens variadas: pessoas carentes e sua vida;
- mais notícias do mundo;
- mensagens;
- mais imagens;
- mais vídeos de entrevistas;
- humor;
- um professor virtual que tirasse a dúvida dos alunos.

Cabe observar que alguns alunos responderam que não há nada para mudar, que já está bom o jornal. Talvez essa resposta foi por acomodação, para não pensar e dar sugestões ou porque eles realmente acreditam que o jornal está adequado às expectativas deles.

Na quinta questão, foi verificado se os alunos têm interesse em continuar desenvolvendo o projeto e foram unânimes em dizer que sim, porque estão gostando muito dessa atividade. Uma aluna surpreendeu a professora ao perguntar se, após o término do ano, ainda continuar esse projeto, ela poderia continuar colaborando com seus textos, mesmo não estudando mais na Escola. Essas colocações são motivadoras, para que o projeto continue e confirmam o interesse real dos alunos pelo desenvolvimento do mesmo.

A última questão é a solicitação de um comentário sobre o projeto e demonstrou o que realmente os alunos estão pensando sobre o mesmo. Seguem alguns comentários:

Aluno A: “O projeto do jornal é ótimo, com as pesquisas que tenho que fazer para o jornal aprendo mais.”

Aluno B: “Esse projeto eu achei bem interessante, eu gosto de fazer, fazer as pesquisas, pegar imagens, fazer vídeos, tirar fotos, fazer entrevistas, é tudo bem legal. Eu acho que melhora a escrita, a leitura e tudo o que fazemos fica mais interessante. Várias opiniões foram colocadas em sala de aula e todos pegaram uma parte para fazer. É bem interessante.”

Aluno C: “O projeto foi uma ótima idéia para a escola, pois me estimulou mais, me deu mais interesse em aprender. Agora eu não sinto mais preguiça para escrever nem para ler.”

Aluno D: “Espero que o projeto continue, pois é muito interessante, pois aprendemos muitas coisas diferentes ao mesmo tempo.”

Aluno E: “O projeto é muito legal e importante para nosso desenvolvimento escolar.”

Aluno G: “O projeto trouxe mais interesse para alguns, passaram a ler mais, a escrever, a criar e os alunos começaram a buscar cada vez mais assuntos e histórias.

Aluno H: “Eu gostei muito quando a professora Rochele nos convidou para fazer o projeto com ela, nós gostamos muito. O projeto incentivou toda a turma e nós estamos interessados em levar este projeto adiante.”

Apesar de citar somente estes alunos, os demais apresentaram opiniões semelhantes e isso demonstra que o objetivo do projeto foi alcançado. No início do ano, havia falta de interesse dos alunos para produzir textos, o que agora não acontece mais. Mesmo os alunos que têm dificuldades com a escrita procuram apresentar textos para publicação no jornal *on-line*.

A discussão em torno das respostas dadas ao questionário foi realizada na aula seguinte de sua aplicação, constatando-se que a colaboração de todos foi essencial, para que o projeto se concretizasse, além de sentir nos depoimentos dos

alunos que o fato de eles procurarem os textos, reescreverem-nos ou ainda criarem totalmente novos, como os assuntos sobre Comunidade e Sala de Recursos, por exemplo, em que produziram inclusive vídeo, foi motivo de valorização pessoal e auto-estima, pois se sentiram importantes no processo. Autores de seu próprio conhecimento, ficaram felizes e sentiram-se motivados para continuar o projeto.

Dessa maneira, concorda-se com Kueth (1977, p. 101), ao afirmar que “a maneira mais eficaz de aprender a desempenhar-se numa situação é aprender na própria situação – isto é, ‘aprender fazendo’, um aspecto fundamental da reação de John Dewey à disciplina formal.”

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio do desenvolvimento do projeto e, principalmente, com o resultado da pesquisa realizada com os alunos, é notável que a metodologia que integra tecnologia, leitura e produção textual é um caminho viável e significativo no processo educacional. Na prática, o uso das tecnologias foi o que estimulou a leitura e a escrita, foi um recurso relevante nesse processo.

Devido ao fato do jornal *on-line* ainda se encontrar em construção, sabe-se que há muito trabalho pela frente, que muitas publicações acabam ficando “obsoletas” em função da maioria dos alunos não terem computador e Internet em casa. Se eles tivessem acesso fora da escola à Internet, poderiam pesquisar com mais tempo e redigir o texto em casa, mandando para correção via e-mail, o que alguns já fazem. Porém, cabe ressaltar, que esse obstáculo não foi problema para a concretização do jornal, pelo contrário, com a possibilidade de se tornarem inclusos no mundo virtual, dedicaram-se e conseguiram participar todos, mesmo sem a facilidade de ter sempre um computador por perto.

Além disso, constatou-se ser preciso reorganizar o tempo destinado à postagem das notícias e textos no jornal, ao tentar buscar parceria com outros professores de forma interdisciplinar. Só nas aulas de Língua Portuguesa e Informática não há tempo suficiente para manter o jornal com notícias atualizadas. Com o decorrer do tempo também será mudado o endereço da página do jornal,

pois no momento o mais importante é fazê-lo tornar-se conhecido da comunidade escolar e incrementá-lo com notícias e textos diversos.

Para que isso aconteça é preciso, a partir de agora que o jornal foi implementado, que haja um trabalho em equipe, com a participação da comunidade escolar. É necessário preparar um novo aluno e um novo professor, desenvolvendo um planejamento participativo, com mudanças pedagógicas que permitam incentivar os professores a mediar as atividades escolares pelas TIC, por meio de mais oficinas de programas de formação continuada e também os alunos a usar tais recursos tecnológicos para auxiliá-los na aprendizagem.

Cabe salientar que a disponibilidade e cooperação da professora do Laboratório de Informática foram muito importantes, sem a participação dela seria difícil organizar o jornal somente na disciplina de Língua Portuguesa. Infelizmente, os demais professores não foram parceiros como se pretendia, uma vez que não responderam ao pedido de participação no projeto, o que demonstra que há muito que mudar em relação ao corpo docente, pois a maioria continua trabalhando na metodologia do “quadro e giz”. A mudança de comportamento dos docentes é necessária, para que isso mude e é esse o maior empecilho, pois desacomoda, requer atualização e nem todos estão dispostos a fazê-lo.

Outro dado importante é que o aluno assumiu o seu papel de sujeito na construção do saber, tornando a leitura um requisito para a sua transformação cognitiva, um ser que pensa, que investiga, que procura ampliar seus conhecimentos, conseguindo, com esse perfil, mudar o seu conceito sobre a escrita.

O professor, igualmente, deve ser um leitor e mediador, para incentivar o seu aluno, para provocá-lo com o desafio de algo novo, de seu interesse, indicando-lhe leituras de textos significativos que o auxiliem a fazer parte do meio em que vive como um ser dinâmico e “pensante”, crítico e “compreendedor” da sua realidade e do seu papel na sociedade.

O projeto teve a função de incentivar o aluno a ir além, a escrever, a desenhar, a interpretar e a ser capaz de fazer escolhas. Evidente que problemas de ortografia, pontuação e concordância ainda persistem nos textos, mas ocorre a busca de um aprimoramento na produção textual. Os próprios alunos se questionam e refazem os textos, conforme sugestão do professor, com interesse em aprender o que não sabiam.

A partir do projeto, houve uma mudança radical de comportamento em sala de aula. Os alunos chegam trazendo textos, querem contar as novidades, perguntam “quem viu...”, e, principalmente, querem digitar seus textos no Laboratório de Informática para postar no jornal *on-line*. Além disso, muitos não tinham e-mail e criaram para mandar os trabalhos para a professora poder corrigir logo, o que propiciou a inclusão digital desse aluno.

Finalmente, o projeto confirma que o aluno precisa ter um mediador, um professor que aponte os seus limites ao mesmo tempo em que o estimula a alçar o voo maior da criatividade individual. Para se obter êxito não há receitas e sim o planejamento didático, o amor e a dedicação, que, combinados com o bom uso da tecnologia, incentivam o aluno a alcançar o seu objetivo, o qual é apropriar-se do conhecimento escolar. Papert (1986) ratifica o sucesso do projeto, pois, conforme o autor, o aluno constrói algo se houver interesse e se for bem motivado.

REFERÊNCIAS

D'AMBRÓSIO, U. **Educação para uma sociedade em transição**. Campinas, SP: Papirus, 1999

DE NARDIN, A. C.; FRUET, F. S. O.; DE BASTOS, F. da P.. Potencialidades Tecnológicas e Educacionais em Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem livre. **Revista Renote – Novas tecnologias na educação**. UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/renote/article/view/13582/8847>> Acesso em: 30 de abril. 2011.

KUETHE, J. L. **O processo ensino-aprendizagem**. Trad. de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Editora Globo, 1977.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 1999.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez/UNESCO, 2001.

MOTTA, E. de O. **Direito Educacional e Educação no século XX**. Brasília: UNESCO, 1997. Disponível em: <http://www.educareaprender.com.br/Ensino_artigos.asp?RegSel=17&Pagina=1#matéria> Acesso em: 30 de nov. 2010.

PAPERT, S. **Constructionism: A New Opportunity for Elementary Science Education. A proposal to the National Science Foundation.** Massachusetts Institute of Technology, Media Laboratory, Epistemology and Learning Group, Cambridge, Massachusetts, 1986.

PETERS, Rochele Schneider. A educação através da escrita e da leitura do “Hipertexto”. **Jornal de Rio Pardo**, ed. 1690, 10 e 11 de setembro de 2009.

PRIMO, Alex; RECUERO, Raquel da Cunha. Hipertexto Cooperativo: uma análise da escrita coletiva a partir dos blogs e da Wikipédia. **Revista da FAMECOS**, n. 23, (publicação com paginação irregular), dez. 2003.

VYGOTSKY, L.S. **Obras Escogidas:** problemas de psicologia geral. Fuenlabrada, Madrid: Gráficas Rogar, 1982.

STEMMER, M. R. G. S. O computador e a alfabetização. Disponível em <<http://www.anped.org.br/reuniões/23/texto/1021T.PDF>>. Acesso em: 16 de mar. 2009.